

O MISTÉRIO DE DEUS

Maria Flávia Figueiredo

Toda cultura é um esforço de pensar a respeito do mistério do mundo e, principalmente, da pessoa humana: é uma forma de dar vazão à dimensão transcendental da vida. O cerne de toda cultura é a sua maneira de encarar o maior de todos os mistérios: o mistério de Deus.

João Paulo II

Meditando sobre as palavras do Papa João Paulo II, podemos nos perguntar: como é que nossa cultura tem nos ensinado a encarar o mistério de Deus? Como é que nossa cultura tem nos ajudado a construir a Sua imagem?

Inevitavelmente, o que me vem à mente é a referência construída de um Deus que castiga, que pune, que se desagrada com nossas atitudes, quando não estão de acordo com a Sua vontade. E tenho a certeza de que essa “imagem” foi construída paulatinamente ao longo de toda uma vida. Quantas vezes não ouvimos ou dizemos: ‘não faça assim, pois o papai do céu vai ficar triste’ e outras coisas semelhantes. Dessa forma, desde criança, vamos construindo a idéia de um Deus juiz, censor, que pune, castiga e, conseqüentemente, nos rejeita. E chego, então, a um raciocínio que me assusta, pois sei que o sentimento mais temido pelo ser humano é a rejeição. (Estudos sobre o funcionamento do psiquismo humano confirmam esta idéia).

Essa linha de raciocínio nos distancia enormemente da verdadeira imagem de Deus. Enchemos a Deus de atributos humanos (como rancor, ódio, decepção...) e esquecemos de Lhe atribuir o único atributo que Lhe é próprio e que, na verdade, O constitui: o AMOR. Deus É o próprio amor. Como isso nos escapa? Como foi possível que nossa cultura construísse em nós a imagem de um Deus que nos rejeita? Como pode um Pai rejeitar seu filho?

Mas, o mesmo Papa João Paulo, em sua sabedoria divina, nos exorta: “Conhecer quem é o Pai significa aprender o que é a confiança absoluta. ‘Conhecer o Pai’ significa adquirir a certeza de que Ele não nos rejeita mesmo quando tudo parece indicar – material e psicologicamente – rejeição. O Pai nunca nos rejeita.”

O PAI NUNCA NOS REJEITA. Será que ensinamos isso aos nossos filhos, sobrinhos, alunos e até amigos que se encontram em desespero? Será que nós mesmos acreditamos nestas palavras? Estou certa de que vale a pena repensar a referência que criamos de Deus Pai ao longo da vida. Vale a pena buscar conhecê-LO verdadeiramente. Pois, como nos ensinou nosso sábio chefe da igreja, “Se conhecermos o Pai no pleno sentido da palavra, teremos aprendido tudo.”

São José dos Campos, 12 de maio de 2006.